



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Cancelamento Mediático: Violência e Sofrimento Psíquico no Ciberespaço¹

Priscila Gonçalves Magossi²

Jaimeson Machado Garcia³

Resumo expandido

O presente resumo apresenta a proposta “*Cancelamento mediático: violência e sofrimento psíquico no ciberespaço*” destinada ao Grupo de Trabalho 3 (GT-3) “Representação corporal, saúde e sofrimento no ciberespaço”, vinculado ao IV Encontro Virtual da ABCiber (Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: dados, algoritmos e inteligência artificial).

O estudo dedica-se à reflexão sobre narrativas digitais cujas práticas — violentas — desembocam em sofrimento psíquico na sociedade mediática avançada. Busca-se compreender o impacto da circulação de informações agressivas contra o outro em redes digitais, interativas e algorítmicas. Prioriza-se a relação entre cancelamento mediático e questões de autoimagem, identidade, *cyberbullying* e similares, com foco na violência invisível e simbólica e em seus impactos no sofrimento psíquico (individual e coletivo). Levanta-se questionamentos sobre a perversão deste modelo de entretenimento e fruição, bem como práticas de consumo e questões éticas na contemporaneidade.

¹ Trabalho apresentado no (GT-3: “Representação corporal, saúde e sofrimento no ciberespaço”) do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Doutora em Comunicação e Semiótica pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGCOS/PUC-SP). Pós-doutora em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista (PPGCOM-UNIP). E-mail: pgmagossi@gmail.com

³ Bolsista de Doutorado PROSUC/CAPES do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC, RS). E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com

Cancelamento e ciberultura

A argumentação, de porte teórico, apresenta o fenômeno do cancelamento mediático como uma das franjas da violência invisível (TRIVINHO, 2007). Nessa perspectiva, o fenômeno emerge como consequência da visibilidade mediática (TRIVINHO, 2009), configurando-se como processo intrinsecamente vinculado à tecnologia capaz de rede. Sendo assim, o cancelamento mediático é compreendido pelo linchamento coletivo do sujeito que ocupa o macrocorredor da visibilidade mediática (TRIVINHO, 2011). Nesse contexto, o “cancelamento” pode ser definido como um jogo de linguagens dentro de uma circunstância de interação “cujos conteúdos reivindicam alguma pretensão de correção” (CAMIOTO e URASHIMA, 2020, p. 8). Isto é, a publicação de um texto, imagem estática ou vídeo que contenha uma opinião ou ato visto como ético ou moralmente controverso, “geralmente por meio de alguma rede social e, em seguida, a depender de uma reação negativa das massas, o indivíduo [responsável pelo conteúdo passa a] ser rechaçado por esse público” (SILVA, 2021, p. 95).

A abordagem dessa temática é feita pela sociofenomenologia dos processos invisíveis da ciberultura. Parte-se do pressuposto que a insuficiência da existência em condições não-mediáticas pressupõe um modo específico de posicionamento no mundo, no qual a ciberultura apresenta-se como categoria de época (TRIVINHO 2007, 2009, 2011). A lógica cultural do capitalismo tardio (JAMESON, 1997) se esfuma no processo de disputa das atenções. No período em curso, a busca por reconhecimento permeia todas as condições da existência (TRIVINHO, 2007). Nessa linha, o fenômeno do cancelamento refere-se a uma das consequências — violentas — do imperativo comunicacional de um momento de mundo no qual o sujeito é enlevado a aproximar-se do foco mediático — digital, interativo e algorítmico — para se sentir parte do todo. Assim, estar visível para o outro significa existir para o outro — independentemente deste outro conceder ou não a atenção desejada ao sujeito (TRIVINHO, 2009, p.3-10). No cancelamento mediático, a alteridade — o corpo e a

subjetividade — é entendida como um produto: objetificado e desumanizado, o indivíduo é levado para o abate do macrocorredor comunicacional da (super)exposição, circularidade e reciclagem sígnicas em tempo real (de pessoas e grupos, governos e empresas, marcas e mercadorias etc.)” (TRIVINHO, 2011, p. 114).

Neste ponto da argumentação, importa considerar que, apesar do cancelamento ser mediático — digital, interativo e algorítmico —, a violência contra o outro é tão antiga quanto a história da humanidade. Com a razão desdobrada, identifica-se semelhanças entre o cancelamento digital e a teoria do desejo mimético de René Girard (2004) no sentido de que o “bode expiatório” emerge de um cenário de violência coletiva no qual o grupo social escolhe uma única vítima sacrificial. De acordo com o autor, a escolha do grupo pela vítima depende de contornos de acontecimentos e personagens no qual o esquema da violência coletiva se organiza (GIRARD, 2004, p.29). Em outras palavras, a escolha pela vítima sacrificial não é aleatória. Em sua argumentação, Girard mapeia quatro estágios dos “estereótipos persecutórios⁴”, isto é, preceitos que conduzem a esta escolha: (1) crise indiferenciadora; (2) crimes indiferenciadores; (3) marcas vitimárias e (4) violência ou expulsão coletiva.

Fora isso, identifica-se também relações entre o cancelamento e as dinâmicas de poder apresentada pela teoria das massas de Elias Canetti (2019)⁵, que nos fornece subsídios teóricos para apreensão do fenômeno. Embora o teórico não aborde especificamente o “cancelamento” mediático, visto que os *sites* de redes sociais ainda não existiam na época, sua classificação sobre as propriedades e dinâmicas das massas é aplicável ao digital. Entre as classificações propostas pelo autor, a que mais se aproxima da práxis do “cancelamento” é a denominada massa de acossamento, descrita como aquela que se forma a partir de uma meta que se pode atingir rapidamente. Em sua visão, o objetivo da massa de acossamento é

⁴ A teoria do desejo mimético de René Girard (2024) será detalhada no artigo final.

⁵ A teoria das massas de Elias Canetti (2019) será detalhada no artigo final.

matar a partir da definição de uma vítima, que passa a ser não somente a “meta, mas é também o ponto de máxima densidade: ela reúne em si as ações de todos” (s./p.).

Diante de tais relações, observa-se que a complexidade do cenário do “cancelamento” envolve perspectivas interdisciplinares. Entretanto, ressalta-se que a argumentação dedica-se à apresentação da fração conhecida do fenômeno do cancelamento mediático — sem a pretensão de esgotá-lo. Parte-se do pressuposto que todo fenômeno cultural é inesgotável do ponto de vista da reflexão teórica.

Análise de mídia

Como exemplo de cancelamento mediático — índice desproporcional de agressão — utiliza-se o fenômeno do cancelamento da *rapper* Karol Conká no BBB21, o *reality show* de convivência da rede Globo que se firma como o maior do gênero em números de audiência e investimentos quando comparado a concorrentes de outras emissoras.

Na busca por projeção nacional, dinheiro e oportunidades no meio artístico, anônimos e famosos têm se submetido, desde 2002, aos olhares dos espectadores que determinam, a cada semana, quem deve ou não continuar na disputa até que reste apenas três finalistas — sendo um deles o novo milionário do país. Mas, ao mesmo tempo que a exposição exacerbada proporcionada pelo programa pode provocar uma mudança significativa de vida para alguns, para outros pode ser a destruição da imagem pessoal e pública.

Desde sua estreia, várias foram as polêmicas envolvendo falas e atitudes por parte dos participantes foram consideradas recrimináveis, fazendo com que os limites do entretenimento televisivo acabassem sendo extrapolados. É possível afirmarmos, no entanto, que nenhum desses casos teve tamanha repercussão quanto a meteórica participação de Karol Conká. Entre as principais razões que motivaram seu “cancelamento”, Rufino e Segurado (2022, p. 631) explicam que estão o impedimento de que o ator e participante Lucas Penteado se sentasse à mesa durante a sua presença no almoço; ter dito que o participante Arcebiano



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

estava interessado no dinheiro dela; ter acordado Carla Diaz com gritos e apontando o dedo no seu rosto e ter feito graça com o sotaque da paraibana Juliette, vencedora da edição.

Vale ressaltar que essas foram as situações provocadas por Conká que mais geraram indignação nos sites de redes sociais, mas não foram somente essas que foram questionadas pelo telespectador. Após quase um mês confinada na casa do *Big Brother Brasil 21*, sendo vigiada 24 horas por dia, a rapper curitibana começou a ver os reflexos negativos de sua participação quando Tiago Leifert, na época apresentador do programa, anunciou a sua eliminação: 99,17% do voto do público no “paredão” triplo em que disputava pela sua permanência contra outros dois participantes: o *personal trainer* Arthur Picoli e o economista Gilberto Nogueira.

Com essa porcentagem, Karol tornou-se a recordista mundial de rejeição entre todos os ex-participantes dos países onde o formato também é produzido — um número bastante significativo considerando que sua edição “teve alcance médio diário de 39,8 milhões de pessoas” (RUFINO e SEGURADO, 2022, p. 629). Em consequência do “cancelamento”, Karol perdeu contratos publicitários com grandes marcas, adiou o lançamento de novas músicas e videoclipes, teve shows cancelados e recebeu ameaças de morte — contra ela própria e também contra seu filho. Tamanhos impactos negativos em sua vida pública e privada fizeram com que a rapper chegasse a pensar em suicídio, como relatou em entrevista para o *videocast* “Desculpa qualquer coisa”, de Tati Bernardi.

Após participar de diversos programas de entrevistas para falar sobre suas falas e atitudes no programa, estrear o documentário *A vida depois do tombo* (Globoplay, 2021) sobre seus primeiros dias fora da casa, e se afastado durante um curto período dos holofotes da mídia, Karol voltou ao cenário musical com *Urucum* (2022), um álbum musical em que buscou materializar tudo aquilo que viveu durante esse período conturbado.

Apesar dos desafios enfrentados, Karol tem demonstrado resiliência e determinação em sua jornada de recuperação. Seu retorno à música não apenas marcou sua volta aos palcos,



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

mas também representou um renascimento pessoal e artístico, inspirando outros a enfrentar suas próprias adversidades com coragem e esperança.

Justificativa e pertinência da temática

O estudo aponta que o fenômeno do cancelamento mediático é o estopim de um processo de violência ressignificado, que atinge consequências cada vez mais catastróficas no âmbito pessoal e coletivo. A relação entre as teorias demonstrou-se fundamental para essa constatação. A finalidade não é impedir a violência, mas trazer à tona a origem de um comportamento coletivo e suas consequências. Estudar as raízes de um comportamento é basilar para apreensão da complexidade do cenário como um todo.

A origem de um fenômeno fornece contexto histórico e cultural, permitindo uma compreensão da sua relevância por meio de associações entre causa e efeito. Essas relações permitem que os indivíduos tomem medidas preventivas e antecipem o seu comportamento futuro. Isso é especialmente importante neste momento de mundo em que a existência humana perpassa o digital. A lógica está no fato de que a sociedade tecnológica atual enleva os sujeitos a estarem expostos. Uma vez exposto, há risco de cancelamento, portanto, de violência invisível. A relação entre violência e sofrimento é inextricável.

A partir da compreensão da origem de um fenômeno também é possível pensar em novas maneiras de abordar a questão, bem como desenvolver contenções de danos para o cenário em próximos estudos. Desse modo, melhores decisões podem ser tomadas no âmbito individual e/ou coletivo. Sendo assim, o trabalho justifica-se pela urgência em discutir uma questão emergente, cujos desdobramentos retroagem em sofrimento psíquico, provocam efeitos danosos sobre tecido social e afetam o rumo do processo civilizatório em curso.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Palavras-chave

Cancelamento mediático; sofrimento psíquico; visibilidade mediática; cibercultura; Karol Conka.

Referências

CANETTI, Elias. **Massa e poder**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019.

GIRARD, René. **O bode expiatório**. São Paulo: Paulus, 2004.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

RUFINO, Mariana; SEGURADO, Rosemary. Cult uma análise de Karol Conká no BBB 21. In: **PragMATIZES: Americana de Estudos em Cultura**, Niterói/RJ, Ano 1 mar. 2022.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

TRIVINHO, Eugênio. **Espaço público, visibilidade mediática e cibercultura**: obliteração estrutural da esfera pública no cyberspace. São Paulo: cópia reprográfica e digital, 2009.

TRIVINHO, Eugênio. Visibilidade mediática, melancolia do único e violência invisível na cibercultura. In: **Matrizes**. V. 4. n. 2., 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38295>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i2p111-125>. Acesso em: 21 maio 2024.